

São boas as perspectivas no Vale do São Francisco

Pragas e doenças são fatores de redução da produtividade dos pomares no Estado de São Paulo. Pesquisadores da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) anunciaram que os cítricos podem se tornar o novo negócio em projetos de irrigação nos municípios de **Petrolina (PE) e de Juazeiro (BA)**. Ancorados em pesquisas realizadas em parceria com a Embrapa, os estudos mostram a viabilidade do novo cultivo, desde que submetido a um manejo especial que considere as condições de clima e solo do semi-árido. A expectativa é que as laranjas, pomelos, tangerinas e limões devam liderar a expansão da citricultura nos sertões de Pernambuco e Bahia.

As principais culturas praticadas atualmente naquela região são **uva, manga, banana, coco verde, goiaba, melão, acerola, limão, maracujá, papaia e pinha, com um volume aproximado de produção de frutas de 1 milhão de toneladas por ano**. Segundo informações da Valexport, a estimativa para este ano é produzir cerca de 360 mil toneladas de manga – 100 mil toneladas só para o mercado externo. Com relação à uva, a expectativa de produção é de 200 mil toneladas (40 mil para a exportação).

As frutas são exportadas basicamente por via marítima (95%). Os portos mais utilizados são os de **Salvador (BA), Suape (PE) e Pecém (CE)**. Há também a alternativa de uso do aereo-

porto internacional de Petrolina. A distribuição interna é feita quase que exclusivamente pela malha rodoviária.

Segundo o chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Semi-Árido, Nataniel Franklin de Melo, existe um conjunto de fatores que favorecem o deslocamento dos plantios das áreas tradicionais de cítricos, localizadas principalmente em **São Paulo, para os perímetros irrigados do Vale do São Francisco**.

Ele explica que os pomares cítricos de São Paulo enfrentam problemas fitossanitários, com crescentes danos causados por pragas e doenças que afetam tanto a vida útil das plantas quanto sua produtividade. Além disso, reforça, há uma demanda crescente no **Vale do São Francisco** pelo desenvolvimento de alternativas de cultivos com forte inserção no agronegócio nacional, favorecendo as áreas irrigadas em fase de implantação.

Durante workshop realizado na Embrapa Semi-Árido sobre as “**Condições Técnicas de Produção de Citros Pólo Petrolina-Juazeiro**”, pesquisadores do Instituto Pensa consideraram que, de maneira geral, as características dos solos nas áreas irrigadas dos projetos dessa região são aptas à implantação da cultura cítrica. No Projeto Pontal, em Petrolina, os solos, embora um pouco menos profundos e com mais argila e silte, são semelhantes aos utilizados no Estado de São Paulo.

O pólo sertanejo também apresenta vantagens como a disponibilidade de água e de infra-estrutura para todas as áreas de cultivo dos citros, além de mão-de-obra disponível e relativamente barata, assim como boa oferta de insumos, principalmente adubos e corretivos.

Em relação aos aspectos técnicos foi constatado que não há restrições relacionadas a fatores de clima e solo. As limitações identificadas em algumas áreas da região podem ser superadas com a utilização de técnicas de manejo compatíveis com a cultura cítrica.

Os técnicos apontaram que a citricultura a ser implantada no pólo Petrolina-Juazeiro deve ser voltada para o processamento industrial, com a possibilidade de se destinar parte da produção ao comércio de frutas in natura, nos mercados interno e externo.

Eles ressaltam, contudo, que, além de questões técnicas, a viabilidade da citricultura no pólo dependerá de três fatores: escala de produção, custo e disponibilidade de financiamentos. Estes aspectos determinarão a performance econômica da atividade e vão ser estudados a partir de agora pelos pesquisadores e técnicos da Embrapa, da Codevasf, do Instituto Pensa e de empresas vinculadas ao negócio da citricultura em São Paulo.

As pesquisas com citros integram o projeto de diversificação de cultivos para as áreas irrigadas do Vale do São



Francisco executado pela Embrapa e pela Codevasf, com o apoio do Ministério de Integração Nacional e Ministério da Ciência e Tecnologia.

Atualmente, já estão em fase de testes no campo cerca de **40 materiais de espécies variadas de citros para avaliação do comportamento agrônomico e produtivo nas condições irrigadas do semi-árido**. Estão inclusive sendo feitas análises para definir um modelo de negócio que estimule investimentos do setor através de parcerias público-privada propostas pelo governo federal. Segundo Melo, essa forma de montagem do negócio é um estímulo importante para atrair investimentos e concretizar a atividade de maneira sustentável.

A Embrapa Semi-Árido já dispõe de informações de pesquisas com as culturas do pomelo e do limão. O desempenho em campo experimental é satisfatório. No caso do pomelo, os frutos obtidos têm boas qualidades comerciais como a intensidade de cor da polpa, adequados teores de açúcar e boa produtividade.